

Pastore defende pagamento

Rio — A recuperação das reservas brasileiras e os saldos da balança comercial da ordem de US\$ 1,4 bilhão mensais permitem que o Brasil suspenda já a moratória sobre os juros da dívida externa e volte a pagar aos bancos. "Para não dificultar o diálogo com os credores". Foi o que disse ontem no Rio o ex-presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, para quem "a moratória não é um instrumento de negociação, ela foi necessária porque não havia dinheiro. Agora as reservas estão altas e o Brasil pode voltar a pagar".

Pastore fez essas afirmações em entrevista logo após sua palestra no seminário sobre a conversão da dívida externa em capital de risco, promovido pela Câmara Americana de Comércio, no Rio. Segundo ele,

um pagamento simbólico ou qualquer esforço do País no sentido de recomençar a pagar anula totalmente a hipótese de rebaixamento do Brasil.: a condição de mau pagador. "Não sei se o Brasil será rebaixado se não pagar", disse Pastore. "É certo que, se começar a pagar, não será rebaixado".

Na sua palestra sobre a conversão da dívida em capital de risco, o economista assinalou que a conversão não representa a solução para todos os problemas, "mas é uma boa alternativa para as necessidades de financiamentos de longo prazo da economia brasileira". Segundo as estimativas de Pastore, o País pode receber de US\$ 1 bilhão a US\$ 2 bilhões em capital de risco por conta da conversão, durante dez anos.